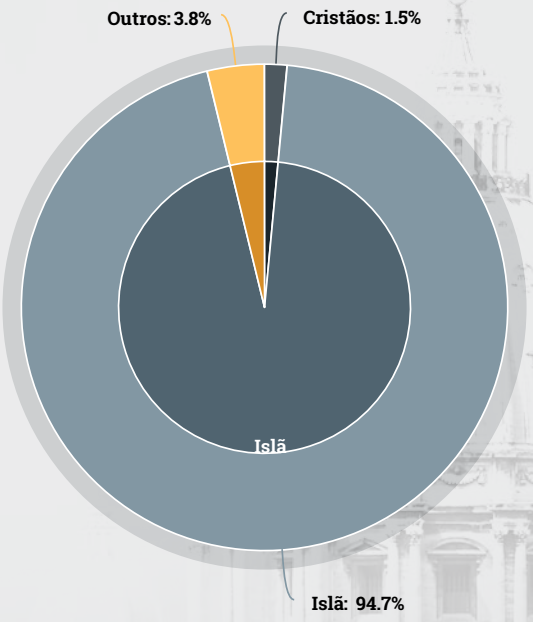
Turcomenistão

Área
488.100 km²

População
5.200.000

Política
Autocracia

Língua(s)
Turcomeno
Russo



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

No que diz respeito aos desenvolvimentos em termos legais, um sinal positivo ocorreu em março de 2015 quando o presidente Berdymukhammedov aprovou uma lei que permite que os indivíduos, os grupos e as organizações religiosas realizem manifestações públicas "pacíficas".[1] Contudo, as normas afirmam que estas manifestações devem ocorrer a pelo menos 200m de quaisquer edifícios governamentais, incluindo a residência do próprio presidente, e não podem ser financiadas por indivíduos isolados ou governos estrangeiros.

A lei da religião, promulgada em 2003 e revista em 2007, proíbe toda a atividade religiosa não registrada. Em Janeiro de 2014, novas disposições do código administrativo aumentaram as penas por envolvimento na maioria das atividades religiosas "ilegais".[2]

O país tem mais de 120 grupos religiosos registrados, 100 dos quais são muçulmanos, sejam sunitas ou xiitas, treze são ortodoxos russos e aproximadamente dez representam diversos grupos religiosos minoritários, incluindo católicos, bahá'í, hare krishnas e protestantes.[3]

A instrução religiosa privada é proibida. Os muçulmanos não estão autorizados a viajar para o estrangeiro para estudarem, enquanto os Ortodoxos, que não têm quaisquer estabelecimentos de ensino no Turcomenistão para o seu próprio clero, estão autorizados a estudar no estrangeiro. A literatura religiosa é sujeita a um regime de censura obrigatória pelo Conselho de Assuntos Religiosos, um órgão estatal constituído por responsáveis governamentais e representantes do Islamismo sunita e da Igreja Ortodoxa Russa. Este órgão supervisiona todos os assuntos religiosos. A objeção de consciência ao serviço militar é uma infração punível.

INCIDENTES

A comunidade católica é pequena e constituída na sua maioria por diplomatas estrangeiros e descendentes de emigrantes polacos. Atua geralmente sem quaisquer restrições específicas. Presente no país desde 1997, sob a forma de um ofício da Nunciatura Apostólica e com estatuto diplomático, a Igreja Católica no Turcomenistão recebeu o reconhecimento legal formal em 2010 do Ministério da Justiça. Hoje em dia, há cerca de 160 católicos batizados e aproximadamente o mesmo número de catecúmenos. A comunidade é servida por três sacerdotes e cinco irmãos religiosos.[4]

Um desenvolvimento positivo foi a libertação, entre outubro de 2014 e fevereiro de 2015, de todas as Testemunhas de

[1] Radio Free Europe/Radio Liberty, 12 de Março de 2015

[2] Comissão Norte-Americana de Liberdade Religiosa Internacional, Relatório Anual 2014

[3] ibidem

[4] SouthWorld, 1 de Novembro de 2015 (http://www.southworld.net/turkmenistan-a-small-community-moving-forward/)

Jeová anteriormente encarceradas por infrações relacionadas com as suas crenças religiosas. A 22 de outubro de 2014, no âmbito de uma anistia presidencial emitida para marcar o 23.º aniversário da independência do Turcomenistão em relação à União Soviética, as autoridades libertaram seis testemunhas de Jeová, encarceradas por objeção de consciência, juntamente com outras duas que tinham sido detidas por infrações relacionadas com o exercício livre das suas crenças religiosas.[5] Outro membro do grupo, Ruslan Narkolayev, que tinha sido condenado em setembro de 2014 a dois anos de prisão, mais uma vez por se recusar a prestar serviço militar, foi libertado em 17 de fevereiro de 2015, junto a um protestante, Umio Gojayev. Tinha sido preso em 2012 e condenado a quatro anos de prisão com uma acusação de "vandalismo", embora isto estivesse evidentemente ligado a alguma forma de represália pelas suas crenças religiosas.[6]

Apesar destas libertações da prisão e de outros sinais positivos, os fiéis continuam sofrendo detenções, multas, encarceramentos e confiscação de materiais religiosos com frequência. Estas medidas punitivas são realizadas em resposta às suas tentativas de expressarem a sua fé livremente ou relacionadas com a sua alegada violação da lei da religião. Nos últimos anos, muitos muçulmanos que seguem versões do Islamismo não reconhecidas pelo Estado, bem como protestantes e testemunhas de Jeová, foram detidos, multados, encarcerados ou enviados para exílio interno por causa das suas crenças ou atividades religiosas. A maioria destes presos de consciência são encarcerados no campo de trabalhos forçados de Seydi, na região de Lebap, onde são expostos a condições duras e frequentemente sujeitos a tortura.

Em maio de 2015, Bahram Hemdemov, testemunha de Jeová, foi torturado e condenado a quatro anos de prisão com uma acusação de "incitamento à discórdia inter-religiosa" por ter acolhido um encontro religioso em sua própria casa em 14 de março desse ano, com trinta e oito dos seus colegas fiéis. A sua propriedade e os seus bens foram confiscados, incluindo o seu carro. Muitos dos outros presentes foram multados.[7]

A prisão de Hemdemov seguiu-se de muitas outras detenções de testemunhas de Jeová que ocorreram nos primeiros meses de 2015. O filho de Hemdemov já tinha sido encarcerado duas vezes e condenado a duas semanas de prisão em cada ocasião. Outras testemunhas de Jeová também receberam penas de prisão de duas semanas, frequentemente seguidas de outras sentenças e de novas penas de encarceramento, durante as quais foram espancadas e torturadas. Entre elas estavam Emirjan Jumanazarov, Dovlet Kandymov e Konstantin Vlaskin. A 6 de Fevereiro de 2015, as testemunhas de Jeová Viktor Yarygin, Rustam Nazarov, Charygeldy Jumaev e Jamilya Adylova foram detidas. Foram todos interrogados e espancados e um deles, Jumaev, ficou sem sentidos devido às agressões que recebeu. Os quatro foram condenados por vandalismo.

No dia 20 de fevereiro de 2015, a polícia de Turkmenabad realizou uma busca à casa de Zeynep Huseynova e do seu filho Tohtabay. Confiscaram toda a literatura religiosa que ali encontraram.[8]

Em agosto de 2014, Bibi Rahmanova, outra testemunha de Jeová, foi condenada a quatro anos de prisão com uma acusação de ataque a um policial, que ela negou. Foi detida, com o seu marido, a caminho da estação de caminhos-de-ferro onde se dirigia para recolher textos religiosos que lhe tinham sido enviados. Em setembro de 2014, a sua sentença foi suspensa por recurso e comutada por prisão domiciliária, embora não antes de Rahmanova ter sido sujeita a "abusos físicos graves" durante a sua detenção.[9]

Em fevereiro de 2015, Narmurad Mominov, um líder comunitário protestante em Galkynysh, na região leste de Lebap, foi multado. Isto aconteceu depois da polícia ter invadido a casa privada do líder. No momento em que a polícia chegou, a família estava desfrutando de uma refeição para celebrar a volta das férias de um rapaz que estudava a uma distância consideravelmente grande. Os presentes foram acusados de terem participado de encontro religioso ilegal e muitos deles foram pressionados para renunciar à sua fé.[10] Mominov já tinha sido multado pelas suas atividades religiosas, e os seus pais, que não estavam envolvidos nas suas atividades comunitárias, foram pressionados a forçá-lo sair da casa deles, juntamente com a sua mulher e filho.

No outono de 2014, um taxista protestante na cidade de Dashoguz, no norte, foi multado e viu o seu táxi ser confiscado por falar sobre a sua fé aos clientes.[11] Ao investigar este caso, a polícia secreta MSS também interrogou outro membro da sua igreja, Hemra Annayev. O seu apartamento foi invadido pela polícia, o que levou à confiscação de textos religiosos ali encontrados e a acusações legais apresentadas contra ele. Dois meses depois, a polícia secreta começou uma investigação no local de trabalho da mulher de Annayev, alegando ter encontrado ali irregularidades. Também ela foi multada e despedida do seu posto de trabalho.

Também no campo da educação, as famílias das comunidades religiosas tiveram dificuldades em expressar a sua fé. Houve incidentes de intimidação e outras formas de discriminação contra os seus filhos.

Diversos pais queixaram-se que, no início do ano acadêmico de 2014/2015, foi pedido a eles que assinassem declarações em algumas escolas em Ashgabat confirmando que seus filhos não pertenciam a organizações religiosas. Os que se recusaram a assinar não enfrentaram repercussões diretas, mas foram mesmo assim vítimas do clima de suspeita e tensão que este pedido pretendia evidentemente criar. Em outra escola, fotografias das crianças de uma igreja protestante local

[5] Asia News, 28 de Outubro de 2014

[6] Agência Noticiosa Forum 18, 18 de Fevereiro de 2015

[7] Agência Noticiosa Forum 18, 21 de Maio de 2015

[8] ibidem

[9] Agência Noticiosa Forum 18, 29 de Setembro de 2014

[10] Agência Noticiosa Forum 18, 12 de Março de 2015

[11] ibidem

foram colocadas no quadro de avisos da escola, com uma mensagem dizendo: "Estes são os filhos de pais que pertencem a seitas. Tome conhecimento e tenha cuidado."

Os muçulmanos enfrentam interferência e controle estatal de maneira mais óbvia do que no caso de outras religiões. O Governo supervisiona todas as nomeações, transferências e promoções de imãs, tanto a nível nacional como regional. As formas de Islamismo para além das aprovadas e promovidas pelo Estado são frequentemente descritas como wahabita e os membros destes grupos enfrentam o encarceramento como preço da sua independência. O número de presos de consciência muçulmanos atualmente detidos ou em campos de trabalho é desconhecido.[12]

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Ao longo do último ano, houve pequenos sinais de melhoria no Turcomenistão relativos aos direitos humanos e uma ligeira abertura para com o Ocidente. Contudo, a quase total ausência de alternativas às fontes estatais oficiais de informação torna difícil estabelecer o âmbito efetivo destas mudanças e as suas consequências.

O Turcomenistão é por vezes chamado o "reino eremita" por causa do aparente desejo do governo de isolar o país do resto do mundo. As violações da liberdade religiosa no país são "sistemáticas", ao ponto da agência de notícias Forum 18 ter descrito a repressão por parte das autoridades como "quase científica".[13] Com o governo aplicando o controle estrito da informação, os grupos religiosos são obrigados a registrar-se de acordo com o que a Comissão Norte-Americana da Liberdade Religiosa Internacional (USCIRF) chama de "critérios intrusivos".[14] O relatório da USICRF de 2016 afirma: "As caçadas feitas pela polícia e a perseguição dos grupos religiosos registrados e não registrados continuaram."[15] Defensores de direitos humanos e outros ativistas enfrentam constantes ameaças de detenção, um instrumento de represália política frequentemente usado pelo governo. A total ausência de informação independente, em conjunto com a dificuldade de acesso ao país de observadores internacionais e as frequentes proibições aos residentes que desejam viajar para o exterior, torna extremamente difícil obter informação de confiança sobre a real situação do país.

Hoje em dia, o Turcomenistão passa por um período de grande incerteza. A queda abrupta do preço do gás natural e a resultante redução de receitas, teve graves repercussões, como o desemprego crescente.[16] O governo está inclusive considerando abandonar o sistema de subsídios socioeconômicos que, durante mais de vinte anos, foi um meio fundamental para manter a população sob controle.[17] Além disso, tensões na fronteira com o Afeganistão continuaram aumentando. Ao longo de 2015, aproximadamente 70% das forças armadas e do equipamento militar estiveram ocupados no patrulhamento desta fronteira.[18]

Apoiado pelo seu clã familiar, o presidente Gurbanguly Berdymukhamedov, que está no poder desde 2006, mantém o que a Human Rights Watch chama "poder ilimitado e controle total sobre todos os aspectos da vida pública" no Turcomenistão.[19] Tal como o seu antecessor, o atual presidente também está trabalhando para criar um culto da personalidade em torno de si próprio.[20] Em maio de 2015, erigiu em sua honra uma estátua de 21 m de altura coberta de ouro 24 ql. Esta estátua foi financiada por "donativos" de todos os funcionários públicos.[21] Uma comissão constitucional, encabeçada pelo presidente, está atualmente estudando uma revisão da Constituição com o objetivo de ampliar de cinco para sete anos o mandato presidencial e, ao mesmo tempo, aumentar o atual limite de idade de 70 anos. Estas mudanças, se aprovadas, vão não só reforçar o domínio autoritário de Berdymukhammedov no país como também provavelmente criar as condições para que ele se torne presidente para o resto da vida.[22]

Descrito como um dos quinze países mais corruptos do planeta,[23] o Turcomenistão aparece sempre na lista negra da ONG Freedom House como um dos países do mundo mais restritivos e o país com o menor respeito pelas liberdades civis.[24] De acordo com os Jornalistas Sem Fronteiras, é também o terceiro país do mundo, olhando para o fim da lista, em relação à liberdade de imprensa.[25] Por causa das suas graves violações da liberdade religiosa,[26] e agindo sob recomendação da USCIRF, em julho de 2014 o Departamento de Estado Norte-Americano acrescentou finalmente o Turcomenistão à sua lista de "países de particular preocupação". A USCIRF renovou esta mesma recomendação no seu relatório de 2016.[27]

O governo não tolera qualquer forma de discordância e censura toda a imprensa e os meios de comunicação eletrônicos.

[12] Agência Noticiosa Forum 18, 28 de Outubro de 2014 e 21 de Maio de 2015

[13] Asia News citando a Agência Noticiosa Forum 18 (http://www.asianews.it/news-en/Everyday-religious-repression-12973.html)

[14] http://www.uscirf.gov/sites/default/files/USCIRF%202016%20Annual%20Report.pdf

[15] ibidem

[16] Radio Free Europe/Radio Liberty, 7 de Março de 2016

[17] Asia News, 2 de Outubro de 2015

[18] Radio Free Europe/Radio Liberty, 7 de Março de 2016

[19] Human Rights Watch – World Report 2013: Turkmenistan (https://www.hrw.org/world-report/2013/country-chapters/turkmenistan)

[20] ibidem

[21] Asia News, 26 de Maio de 2015

[22] Radio Free Europe/Radio Liberty, 15 de Fevereiro de 2016

[23] Eurasianet, 29 de Janeiro de 2016

[24] Eurasianet, 29 de Abril de 2015

[25] Asia News, 26 de Maio de 2015

[26] The Diplomat, 24 de Setembro de 2014

[27] http://www.uscirf.gov/sites/default/files/USCIRF%202016%20Annual%20Report.pdf

Muitos websites, incluindo as redes sociais e os serviços de mensagens, foram bloqueados.[28] As autoridades têm como alvo repetidamente a Rádio Azatlyk, serviço turcomano da Radio Free Europe/Radio Liberty (RFE/RL), que é a única fonte alternativa de notícias em turcomano. Em agosto de 2015, um correspondente da RFE/RL, Saparmamed Nepeskuliev, foi condenado a três anos de prisão por acusação de posse de droga[29] e outros jornalistas independentes foram sujeitos a pressões semelhantes para os impedir de se envolverem no seu trabalho de investigação.[30] Desde março de 2015,[31] as autoridades na cidade de Ashgabat forçaram os moradores a retirarem as suas antenas parabólicas para os impedir de ter acesso a quaisquer outras formas de informação alternativa, ameaçando com multas os que se recusassem a retirá-las "voluntariamente".[32]

Em relação aos desenvolvimentos positivos, pela primeira vez em 12 anos, uma delegação turcomana esteve presente no Encontro anual de Implementação da Dimensão Humana da Organização de Segurança e Cooperação na Europa (OSCE).[33] Além disso, talvez como consequência das dificuldades econômicas do país, durante o ano de 2015 houve um aumento nas relações com governos estrangeiros e organizações internacionais. Mesmo assim, por enquanto, não parece que isto tinha tido um impacto significativo nos direitos humanos.

Em janeiro de 2015, o governo anunciou a sua intenção de introduzir um provedor dos direitos humanos. Além de algumas reuniões e encontros de trabalho que foram realizados no Turcomenistão sobre este assunto, a proposta continua por enquanto sendo discutida.[34]

---

[28] Human Rights Watch, Annual Report 2016

[29] Radio Free Europe/Radio Liberty, 8 de Setembro de 2015

[30] The Diplomat, 11 de Agosto de 2015

[31] Human Rights Watch, 19 de Maio de 2015

[32] 100 manats são o equivalente a aproximadamente 25 euros. O salário mensal médio no país (em 2013) era de aproximadamente 1.300 manats. Fonte: http://www.nationmaster.com/country-info/profiles/Turkmenistan/Cost-of-living

[33] Human Rights Watch, 23 de Setembro de 2015

[34] Human Rights Watch, Annual Report 2015